

Guilherme Leite Dias, professor da FEA-USP e consultor da CNA

Um novo modelo de política agrícola

Bruno Blecher
da Redação

A TRANSPARÊNCIA fiscal é o ponto de partida da proposta elaborada pela Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA) para a reforma da política agrícola. “A idéia é implantar o modelo do Simples no setor rural. Em troca da formalização, o produtor teria uma desoneração fiscal”, explica o economista Guilherme Leite Dias, professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo e consultor da CNA.

sobre o setor, é possível construir um sistema de financiamento integrado e ampliar o volume de crédito aos produtores, a taxas de juros mais baixas”, diz. O maior desafio, segundo Guilherme Dias, é equacionar o *imbroglio* da dívida agrícola, estimada hoje em cerca de R\$ 130 bilhões.

AGROANALYSIS Por onde deve começar a reforma da política agrícola?

GUILHERME DIAS O primeiro passo para se criar uma política nova é a formalização

neração fiscal. A idéia é adotar o modelo do Simples para o setor rural. O mesmo tipo de Simples que foi implantado pelo governo em 2006, com as melhorias que foram introduzidas nos últimos anos, seria adaptado para o setor agrícola. Nós calculamos que entre 70% e 80% dos estabelecimentos agrícolas poderiam se enquadrar nesse regime, transformando-se em pessoas jurídicas. A idéia é não apenas reduzir a carga tributária, como também simplificar a arrecadação. Em vez de pagar vários impostos, o produtor teria que fazer um único recolhimento. Isto desestimularia toda uma cadeia de sonegação no comércio de produtos agrícolas, que começa, hoje, na relação com o produtor, e segue até o varejo.

AGROANALYSIS Há alguma projeção sobre quanto o governo deixa de arrecadar por conta da informalidade no setor?

DIAS Não conheço nenhum levantamento. Mas há estudos que mostram a carga fiscal no setor agropecuário. Em média, a incidência de tributos sobre o produto agrícola gira em torno de 15%.

AGROANALYSIS Além da redução da carga tributária, o Simples traz mais vantagens ao produtor?

DIAS O produtor vai ter acesso à Justiça de Pequenas Causas, por exemplo. Será mais fácil discutir os contratos como os da laranja, que volta e meia geram confusão entre os citricultores e a indústria de suco. A relação entre a indústria e os fornecedores será menos conflituosa e com custos mais baixos. O novo sistema vai

“O primeiro passo para se criar uma política nova é a formalização do produtor rural”



Wenderson Araújo/CNA

Pelos cálculos do economista, entre 70% e 80% das propriedades rurais poderiam ser enquadradas no Simples, transformando-se em pessoas jurídicas. “Com uma base de informações mais confiável

do produtor rural. A informalidade que prevalece hoje é totalmente inadequada para se manter relações comerciais e financeiras sofisticadas. Em troca da formalização, o produtor terá uma deso-

tornar mais transparente o setor agrícola. Como pessoa jurídica, o produtor vai fazer balanços que têm valor legal. Isto vai gerar uma base de informação sobre o setor agrícola que hoje não existe. E vai mudar o relacionamento entre os bancos e os agricultores.

AGROANALYSIS Os bancos vão poder avaliar melhor os riscos do setor.

Dias Com informações confiáveis é possível criar um sistema de financiamento integrado, permitindo que os bancos e as empresas tenham acesso aos dados. À medida que o sistema ganha mais segurança, pode oferecer mais crédito ao produtor, a taxas de juros mais baixas. Para compensar o risco, exige-se hoje do agricultor muitas garantias, muitas assinaturas e avalistas, o que limita e onera o crédito. O setor agropecuário avançaria da informalidade para um sistema de garantia de crédito e de segurança de informação.

AGROANALYSIS O sistema atual de crédito rural está falido?

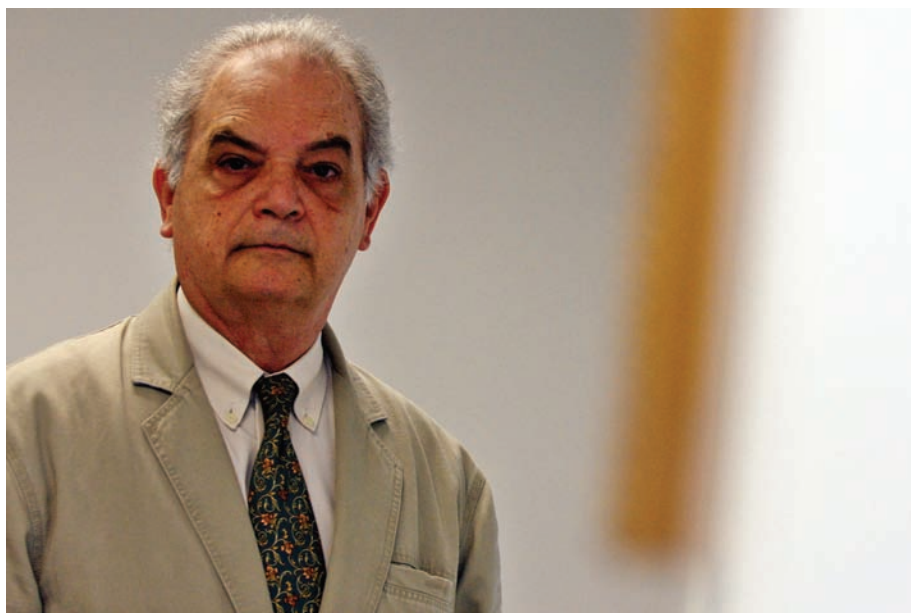
Dias Está completamente bloqueado. Ele está travado de uma forma muito parecida com a que ocorreu em meados dos anos 90. O crédito é mal distribuído. O sistema que existe hoje é marcado pela falta de informação e pela concentração. Os bancos cumprem a exigibilidade com a prorrogação dos créditos. Há pouco recurso novo para a agricultura. De uns dez anos para cá, o setor privado também passou a financiar a agricultura. *Tradings* e vendedores de insumos inventaram diferentes formas de levar crédito à agricultura, com taxas de juros elevadas. A inadimplência aumentou muito e as seguidas prorrogações dos empréstimos criaram uma grande confusão no crédito rural, paralisando o sistema. Dentro da política atual não dá para romper o círculo vicioso.

AGROANALYSIS O governo também está envolvido na discussão do novo modelo?

Dias Faz algum tempo que iniciamos a discussão do plano com as lideranças do

setor rural. O ministro Reinhold Stephanes [*Agricultura*] entrou no circuito logo no começo, e temos consultado também o pessoal do Ministério da Fazenda e do Banco Central. O objetivo é formar um mínimo de consenso sobre a direção que devemos tomar. Desde dezembro do ano passado, o grupo vem se reunindo uma vez por mês e ampliando o debate.

vai demorar mais do que um ano, mas não dá para fazer uma reforma se não for por esse caminho. Além disso, é preciso encontrar uma saída para o problema da dívida agrícola, por meio de uma negociação que estabeleça prazos e seja capaz de criar um horizonte. Mas sabemos que o governo só entra em um processo de renegociação da dívida que proponha a



Wenderson Araújo/CNA

“ No total, a dívida agrícola gira em torno de R\$ 130 bilhões ”

AGROANALYSIS Qual é o cronograma?

Dias Precisamos ainda desenvolver os detalhamentos da estrutura. Como vai funcionar o sistema de crédito no futuro, como será feita a “alavancagem” do Tesouro sobre o sistema de crédito. Se isso estiver redondo e se todos concordarem em que o plano está consistente, a partir de maio poderemos assumir um trabalho conjunto com o governo e com os parlamentares, já pensando em formas de legislação. É uma operação que

extensão do crédito por cinco, dez ou 15 anos, se for dentro de um sistema novo.

AGROANALYSIS Qual é o tamanho da dívida agrícola hoje? Alguém sabe?

Dias Não sabemos, e este é um dos problemas. O nível de informação que a gente tem sobre a dívida hoje é bem pior do que há dez anos. O crédito privado se confundiu com o crédito bancário. A desconfiança sobre os números é muito grande.

AGROANALYSIS Não dá para arriscar um valor?

DIAS Eu posso dar um palpite bem informado [risos]. Na parte privada [tradings e fornecedores de insumos], as estimativas vão de R\$ 15 bilhões a R\$ 30 bilhões. Sobre a dívida dos agricultores nos bancos há mais

é bom. O patamar de preços é satisfatório, levando-se em conta a desvalorização de 30% na taxa de câmbio. Isto criou um piso para a remuneração do setor. Outro fator favorável é que o mundo não está superabastecido. De outro lado, o aperto de crédito está prejudicando muito as in-

AGROANALYSIS Qual é a perspectiva para o plantio da safra 2009/2010?

DIAS Há motivo para preocupação, embora o governo já esteja trabalhando com um cronograma antecipado e avaliando o volume de crédito necessário para financiar a safra e de onde pode vir o dinheiro. Há uma percepção clara de que o capital de giro próprio aumentou na atual safra. Os padrões de rentabilidade são bons, o que permitiu uma recuperação de capital de giro. O grande elemento que se tem para resolver até julho próximo é quanto do dinheiro será usado para pagar dívidas.

AGROANALYSIS Os custos de produção devem subir na próxima safra?

DIAS Não em relação com a safra de 2008/2009, que foi plantada em plena onda especulativa, com os preços de fertilizantes e do diesel elevados. Este ano, os preços dos adubos já caíram e os do diesel devem se manter estáveis, o que deve trazer alívio ao produtor. Mas há setores, como o café, que devem sofrer. É um produto que veio de uma safra cheia no ano passado e sujeito à redução de consumo em um ambiente de crise, principalmente os cafés mais sofisticados.

AGROANALYSIS Quanto tempo deve durar a crise?

DIAS A recuperação da economia só deve vir em 2011. Este ano e o próximo devem ser de crise. Mas as dificuldades que o setor agrícola vai enfrentar para plantar suas safras, o resto do mundo também vai ter. Países como os EUA, com programas de trilhões de dólares, podem dar uma garantia de crédito a seus produtores e condições para a expansão da safra.

AGROANALYSIS O protecionismo vai crescer?

DIAS Há sinais, principalmente em países que já utilizam mecanismos de proteção. Há uma tendência de recrudescimento, embora não generalizada. ■

“ Há uma percepção clara de que o capital de giro próprio aumentou na safra atual ”



Wenderson Araújo/CNA

informação, mas existe também dificuldade para entender o que é dupla contagem e o que não é. Ou seja, tem alguma confusão também nesses números. O saldo que aparece no banco está cheio de multas e juros e vira um número monstruoso que, em uma negociação, não é o valor que será pago. A dívida da agricultura no sistema bancário que tem problema ultrapassa R\$ 30 bilhões. Tem ainda o crédito contratado, que está rolando, e atinge cerca de R\$ 70 bilhões. No total, a dívida gira em torno de R\$ 130 bilhões. Ou seja, estamos numa situação de superendividamento.

AGROANALYSIS Qual será o impacto da crise global na agricultura brasileira?

DIAS Ela está conseguindo sobreviver. O cenário no mercado internacional ainda

dústrias do agronegócio, principalmente os frigoríficos, os exportadores de frangos e as fábricas de máquinas agrícolas. O ritmo de comercialização da safra dá claros sinais da crise. Está muito mais lento do que ano passado, quando as tradings compraram toda a safra do produtor e pagaram tudo até maio. Agora, elas estão comprando aos pouquinhos.

AGROANALYSIS Quem vai sofrer mais nesta crise?

DIAS Os produtos de exportação sofrem mais. Veja o que está acontecendo na pecuária. A tormenta pegou os frigoríficos, e os pecuaristas não sabem para quem vender. A crise vem da indústria para o campo, criando uma grande insegurança. O ambiente já está muito tenso.